

Habilidades sociais e *bullying*: uma revisão sistemática

Social skills and *bullying*: A systematic review

Lisete Silva Almeida

Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950, Cristo Rei,
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil. lisetepsi@yahoo.com.br

Carolina Lisboa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681, Prédio 11,
sala 929, 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil. carolina.lisboa@pucrs.br

Resumo. O *bullying* é um tema importante a ser estudado tanto na verificação das variáveis individuais relacionadas a esse processo, assim como no desenvolvimento de intervenções que possam minimizar ou prevenir o sofrimento psíquico dos envolvidos. Constata-se uma carência de pesquisas que possibilitem um maior esclarecimento acerca das habilidades sociais dos envolvidos no processo de *bullying*. Nesse sentido, o presente estudo se propôs a elaborar uma revisão sistemática da literatura publicada entre o ano de 2007 até o mês de abril de 2013 sobre habilidades sociais e *bullying*. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das seguintes Bases de Dados: PubMed, Academic Search Premier - EBSCOhost, PsycINFO, ScienceDirect e ISI - Web of Science, utilizando-se os descritores “habilidades sociais AND *bullying*” e “social skills AND *bullying*”. Foram encontrados 1.126 artigos, sendo excluídos os artigos no idioma alemão, capítulos de livros, teses, dissertações de mestrado e *abstracts*, assim como aqueles que não abordavam, concomitantemente, as duas temáticas. Apenas 24 artigos foram analisados após a exclusão das produções segundo critérios referidos. Todos os artigos encontrados foram de âmbito internacional e, na sua maioria, empíricos com delineamento quase-experimental. O instrumento mais utilizado foi o *Social Skills Rating System* (SSRS) e o país de maior publicação foi a Europa. Observa-se a falta de estudos brasileiros e latino-americanos sobre essas temáticas e evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas empíricas nesse sentido, uma vez que os resultados de investigações dessa natureza são essenciais para o desenvolvimento de intervenções.

Palavras-chave: habilidades sociais, *bullying*, revisão sistemática.

Abstract. *Bullying* is an important issue to be studied aiming to verify individual variables related to this process, as well as to develop interventions that can prevent or minimize the psychological distress of those involved. A lack of research studies that enable a greater clarification of the social skills involved in *bullying* is observed. In this sense, the present study aimed to conduct a systematic review of literature published between 2007 until April 2013 about social skills and *bullying*. The literature review was performed using the following databases: PubMed, Academic Search Premier - EBSCOhost, PsycINFO, ScienceDirect and ISI - Web of Science, using the keywords “social skills AND *bullying*” and “social skills AND *bullying*”. 1,126 articles

were found. Articles in German, book chapters, theses, dissertations and abstracts, as well as those studies who did not address, concomitantly, the two themes associated were excluded. Only 24 articles were analyzed after the exclusion of the productions according to the criteria mentioned before. All articles were international, mostly empirical adopting a quasi-experimental and quantitative design. The most widely used instrument was the Social Skills Rating System (SSRS), and the country with a higher number of publications was Europe. The lack of Brazilian and Latin American studies on these issues highlights the need for further empirical research in this direction, since the results of investigations of this nature are essential for the development of interventions.

Keywords: social skills, *bullying*, systematic review.

Introdução

Este artigo apresenta uma revisão sistemática realizada a partir de uma pesquisa nas bases de dados PubMed, *Academic Search Premier* - EBSCOhost, *PsycINFO*, *ScienceDirect* e *Web of Science* referente ao período equivalente ao ano de 2007 até o mês de abril de 2013. Os descritores utilizados foram “habilidades sociais” AND “*bullying*” e “social skills” AND “*bullying*”. Foi objetivo investigar o que está sendo pesquisado e discutido em relação às habilidades sociais de indivíduos envolvidos em situações de *bullying*. Por conseguinte, foi possível observar, também, lacunas teóricas, instrumentos utilizados e principais resultados. O material revisado foi discutido com o intuito de fomentar reflexões sobre o assunto e contribuir na promoção de novas ideias e de futuras investigações voltadas para o campo da prevenção e do enfrentamento dessa problemática.

O fenômeno *bullying* é compreendido como um fenômeno social grave, sendo que, a partir das décadas de 1970 e 1980, passou a despertar a atenção de muitos pesquisadores em função de suas consequências negativas – eventos trágicos entre os jovens incluindo suicídios, intimidações e ameaças constantes foram associadas ao fenômeno (Torres e Acevedo, 2009). Casos de *bullying* estão sendo identificados cada vez mais, porém, não se pode precisar se a frequência da incidência do *bullying* aumentou ou se foi o interesse social sobre esse fenômeno que gerou mais pesquisas e visibilidade (Kristensen *et al.*, 2009).

Bullying é o fenômeno pelo qual uma criança ou jovem é sistematicamente agredido sem motivação aparente por um ou mais agressores (Olweus, 1993). Esse fenômeno está associado a diversas consequências negativas psicossociais e ocupacionais, tais como depressão, isolamento

e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (Torres e Acevedo, 2009). O *bullying* pode ser identificado através de atos de agressão direta ou indireta. Atos de agressividade de forma direta incluem chutar ou bater, roubar ou estragar objetos, chamar nomes ou pôr apelidos, gozar ou salientar qualquer defeito ou deficiência do colega. Já atos de agressividade de forma indireta incluem ameaças e atitudes que ridicularizam, denigrem a imagem, espalham rumores negativos sobre a vítima, ou excluem, de forma sistemática, os companheiros do grupo (*bullying* indireto) (Olweus, 1995). Para a identificação desse fenômeno, é fundamental observar o estabelecimento de relações com desequilíbrio de poder e o caráter intencional de exclusão (Craig e Harel, 2004).

Um dos primeiros autores a publicar pesquisas sobre a temática do *bullying* foi Dan Olweus na década de 1970, na Noruega (Lisboa *et al.*, 2009). Atualmente, resultados do Relatório Internacional da Saúde Mundial (Craig e Harel, 2004) apontam o *bullying* como um problema mundial que afeta mundialmente um terço das crianças. Estudos no Brasil também observam significativa prevalência do fenômeno (Francisco e Libório, 2009; Kristensen *et al.*, 2009; Malta *et al.*, 2010).

Dentre as consequências do *bullying*, observam-se vários danos para o desenvolvimento saudável dos jovens, agravando problemas emocionais já existentes ou propiciando o desenvolvimento de diversos transtornos clínicos e dificuldades de aprendizagem (Binsfeld e Lisboa, 2010; Caballo *et al.*, 2011). Além disso, estudos apontam que, muitas vezes, jovens que são vítimas ou agressores apresentam baixa autoestima e sintomas de depressão (Binsfeld e Lisboa, 2010). Sendo o *bullying* um processo que acontece na interação social entre pares, o envolvimento de uma criança ou

adolescente nesse fenômeno, como vítima ou agressora, pode também ter implicações para suas relações sociais (Lisboa *et al.*, 2009).

Os estilos de interação social de jovens e o envolvimento desses no *bullying* têm despertado a atenção de autores para a relação da experiência de *bullying* e o desenvolvimento das Habilidades Sociais (HS) (Castro *et al.*, 2003; Crawford e Manassis, 2011; Larke e Beran, 2006; Kristensen *et al.*, 2009). As HS são entendidas como comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, opiniões ou direitos de uma forma adequada e eficaz para com o contexto social, respeitando outras pessoas e sendo eficazes para a resolução de problemas (Caballo, 2003).

O tema das habilidades sociais tem chamado a atenção de pesquisadores nacionais e estrangeiros pela importância de se fortalecer competências e aspectos sadios do ser humano como também por possibilitar a criação de intervenções que aprimoram as habilidades sociais (Salvo *et al.*, 2005). As habilidades sociais se definem pelas combinações entre as características formais e funcionais de determinadas respostas sociais dos indivíduos.

A diversidade dessa combinação abrange um amplo conjunto de classes de comportamentos que podem ser classificadas como: habilidades sociais de comunicação, de assertividade, de empatia, de solução de problemas interpessoais, de controle das emoções e participação, entre outras. Cada uma dessas classes é geralmente composta por subclasses, como, por exemplo, perguntar, responder, concordar, defender-se de acusação injusta, elogiar, compreender sentimentos alheios e expressar os seus próprios sentimentos, questionar e mediar conflitos entre os colegas, entre outras (Del Prette e Del Prette, 2008).

Pesquisas sobre habilidades sociais desenvolvidas em âmbito nacional e internacional vêm se consolidando no campo da Psicologia (Bolsoni-Silva *et al.*, 2006). É possível encontrar publicações em diferentes temas ou áreas, como: educação escolar, inteligências múltiplas, comunicação, práticas parentais de crianças com problemas de comportamento, assertividade, crenças, identidade social e tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo (Bolsoni-Silva *et al.*, 2006). Estudos mais recentes sobre avaliação de habilidades sociais que relacionam assuntos diversos, tais como programas de intervenção, validação de escalas, deficiência intelectual, autismo e síndromes relacionadas, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperati-

vidade também estão sendo desenvolvidos (Biggs *et al.*, 2010; Del Prette e Del Prette, 2009; Vila e Del Prette, 2009; Bandeira *et al.*, 2009; Reiter e Lapidot-Lafler, 2007; Wiener e Mak, 2009).

Em geral, percebe-se que a área das habilidades sociais tem sido extensivamente pesquisada (Del Prette e Del Prette, 2008), porém, existem poucos estudos que investigam as habilidades sociais de jovens envolvidos no processo de *bullying* (Larke e Beran, 2006; Peeters *et al.*, 2010). Estudos que relacionam essas duas temáticas podem auxiliar na compreensão de suas vicissitudes e na promoção do desenvolvimento de relações saudáveis, seja no ambiente escolar, no familiar ou na comunidade. Este artigo, portanto, se propõe a apresentar uma revisão sistemática sobre estudos que associaram *bullying* e HS a fim de obter subsídios para se pensar futuras pesquisas, assim como implementações de programas de enfrentamento do *bullying*.

Método

A presente revisão sistemática foi elaborada em três etapas. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca junto às bases de dados digitais com os descritores escolhidos, enfocando-se o período de 2007 a 2013. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, *Academic Search Premier* - EBSCOhost, *PsycINFO*, *ScienceDirect* e ISI - *Web of Science*. Os descritores utilizados foram “social skills AND *bullying*” e “habilidades sociais AND *bullying*”.

No levantamento inicial, foram encontradas 1.126 publicações e apenas 24 artigos foram utilizados. Foram excluídos os artigos em idioma alemão, capítulos de livros, teses, dissertações de mestrado, *abstracts* assim como aqueles que se repetiram e os que não abordavam a combinação dos dois assuntos de interesse - habilidades sociais e *bullying*. Foram incluídos somente os trabalhos científicos da língua inglesa (n=23) e da espanhola (n=1), sendo que não foram encontrados artigos na língua portuguesa.

Os artigos foram analisados e categorizados da seguinte forma: (a) características dos artigos (subcategorias – base de dados, local da publicação, artigo teórico ou empírico), (b) categoria metodológica (subcategorias – delineamento e principais instrumentos) e (c) categoria temática (subcategorias – tipo de população estudada, habilidades estudadas e associação de HS e *bullying*). A organização desses artigos encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Lista dos artigos.
Table 1. Articles' list.

Estudo	Base de dados	Local da publicação	Artigo teórico ou empírico	Delineamento	Principais instrumentos	Tipo de população	Habilidades estudadas	Associação de HS e <i>bullying</i>
Jacobson (2010)	<i>Academic Search Premier – EBSCOhost</i>	Estados Unidos	Teórico	Documental	----	Crianças	Habilidades sociais variadas	Intersubjetividade
Farmer e Xie (2007)	<i>Academic Search Premier – EBSCOhost</i>	Estados Unidos	Teórico	Documental	----	Crianças e adolescentes	Habilidades sociais variadas	Programas de habilidades sociais
Caravita e Blasio (2008)	<i>Academic Search Premier - EBSCOhost</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Cognitive and Affective Empathy. Involvement in Bullying. – QUEST PRQ</i>	Crianças e adolescentes	Empatia	Preferência social e população percebida
Biggs <i>et al.</i> (2010)	<i>Academic Search Premier – EBSCOhost</i>	Estados Unidos	Teórico	Documental	----	Crianças e adolescentes	Habilidades sociais variadas	Síndrome de Asperger
Wiener e Mak (2009)	<i>Academic Search Premier - EBSCOhost</i>	Canadá	Empírico	Quase-experimental	<i>Bully/Victim Questionnaire (BVQ), Social Skills Rating System</i>	Crianças e adolescentes	Habilidades sociais variadas	TDAH
Bejerot e Humble (2013)	<i>Academic Search Premier - EBSCOhost</i>	Suécia	Empírico	Quase-experimental	Questionário elaborado pelo autor	Jovens e adultos	Habilidades sociais variadas	TDAH Autismo Disfunção motora
Hamiwka <i>et al.</i> (2009)	<i>PubMed</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire. Social Skills Rating System</i>	Crianças	Cooperação Responsabilidade Assertividade Autocontrole	Epilepsia
Reiter e Lapidot-Lefler (2007)	<i>PubMed</i>	Israel	Empírico	Quase-experimental	<i>Harassment/Bullying Questionnaire; Questionnaire on student's social skills; Aggressiveness Questionnaire; Social Adjustment Questionnaire; Social Skills Rating System</i>	Crianças, Adolescentes e adultos	Habilidades sociais variadas	Problema de comportamento

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Peeters <i>et al.</i> (2010)	<i>PubMed</i>	Alemanha	Empírico	Quase-experimental	<i>Bully/Victim Questionnaire Tromsø Social Intelligence Scale</i>	Adolescentes	Sociocognitiva	Agressão, popularidade e crenças
Zegarra <i>et al.</i> (2009)	<i>PubMed</i>	Espanha	Empírico	Quase-experimental	<i>Cuestionario de Habilidades de Interacción Social</i>	Adolescentes	Habilidades sociais variadas	Diferença de gênero
Houlston e Smith (2009)	<i>PubMed</i>	Londres	Empírico	Quase-experimental	Escala Social skills; Questionário elaborado pelo autor; <i>Shame management. Social self-esteem</i>	Crianças e adolescentes	Habilidades sociais variadas	Autoestima e vergonha
Bejerot <i>et al.</i> (2011)	<i>PubMed</i>	Suécia	Empírico	Quase-experimental	<i>Questionnaire regarding self-conception, executive problems, motor and academic skills and bully victimization</i>	Adultos	Habilidade motora e cognitiva	TDAH, autismo e problema no desenvolvimento motor
Kimber <i>et al.</i> (2008)	<i>PubMed</i>	Suécia	Empírico	Quase-experimental	<i>CAN questionnaire, Social Skills Rating System, ITIA-II</i>	Crianças e adolescentes	Cooperação, assertividade, empatia, autocontrole	Problema externalizante e internalizante, contentamento na escola, maestria/domínio, autoimagem e autoestima
Sterzing <i>et al.</i> (2012)	<i>PubMed</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	Questionário elaborado pelo autor	Adolescentes	Habilidades sociais variadas	Transtorno de Asperger, TDAH
Crawford e Manassis (2011)	<i>PubMed</i>	Canadá	Empírico	Quase-experimental	<i>Social Skills Rating System</i>	Crianças	Habilidades sociais variadas	Transtorno de Ansiedade
Kõiv (2012)	<i>ScienceDirect</i>	Estônia	Empírico	Quase-experimental	<i>Peer Nomination Inventory</i>	Crianças	Habilidades sociais variadas	Intervenção anti-bullying
Garner e Hinton (2010)	<i>ISI-Web of Science</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Mount Hope Family Centre Bully-Victim Questionnaire. Social Experiences Questionnaire Emotion regulation checklist</i>	Crianças	Controle das emoções	-----

Tabela 1. Continuação.
Table 1. Continuation.

Lumeng <i>et al.</i> (2010)	<i>ISI -Web of Science</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Social Skills Rating System</i>	Crianças	Empatia, assertividade; controle das emoções; responsabilidade; expressão de sentimento positivo	Obesidade
Raskauskas <i>et al.</i> (2010)	<i>ISI -Web of Science</i>	Londres	Empírico	Quase-experimental	<i>Peer Relations Questionnaire, Short Version for Children, Index of Empathy for Children and Adolescents</i>	Crianças	Empatia	-----
Caravita <i>et al.</i> (2010)	<i>ISI -Web of Science</i>	Finlândia	Empírico	Quase-experimental	<i>Involvement in bullying. ToM Affective empathy</i>	Crianças	Empatia Sociocognição	Preferência social e popularidade percebida
Hallama (2009)	<i>ISI -Web of Science</i>	Londres	Empírico	Quase-experimental	Questionário elaborado pelo autor	Crianças	Habilidades sociais variadas	Motivação e autoconsciência
Laugeson <i>et al.</i> (2009)	<i>ISI -Web of Science</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Vineland Adaptive Behavior Scale Social Skills Rating Scale, Test of Adolescent Social Skills Knowledge</i>	Adolescentes	Comunicação Socialização Cooperação Assertividade Empatia Autocontrole	Transtorno de Asperger
Hirschstein <i>et al.</i> (2007)	<i>ISI -Web of Science</i>	Estados Unidos	Empírico	Quase-experimental	<i>Social-Emotional Learning Checklist— Bullying Report, Walker-McConnell Scale of Social Competence and School Adjustment, Elementary Version</i>	Adultos	Habilidades sociais variadas	Intervenção
Rubin-Vaughan <i>et al.</i> (2011)	<i>ISI -Web of Science</i>	Canadá	Empírico	Quase-experimental	<i>Quest for the Golden Rule</i>	Crianças	Habilidades sociais variadas	Intervenção

Conforme a Figura 1, foram identificados 1.126 artigos no total. Destes, um foi excluído por estar em outro idioma, 13 por serem duplicatas e dez por não serem artigos publicados em periódicos científicos. Após a aplicação deste primeiro filtro, 1.102 artigos permaneceram, os quais foram analisados quanto aos critérios de inclusão, considerando seus títulos e resumos: *bullying* e habilidades sociais ser a temática principal. Após esse segundo filtro, somente 26 artigos permaneceram, dos quais não foi possível de fazer download de dois conforme solicitação realizada aos autores, restando um total de 24 artigos.

Resultados e discussão

Considerando os 24 artigos encontrados, observou-se que, na base de dados *PubMed*, foi localizado o maior número de publicações - nove artigos - e, na base de dados *Web of Science*, um total de oito artigos. Na base de dados *Academic Search Premier* - EBSCOhost, foram encontrados seis artigos e, na *Science-direct*, foi possível encontrar somente um artigo, sendo que nenhuma publicação foi localizada na base de dados *PsycINFO*, conforme Tabela 2.

Identificaram-se 21 artigos empíricos (87,5%) e três artigos teóricos (12,5%), sendo que a maioria dos artigos teóricos situa-se na base de dados *Academic Search Premier* - EBSCOhost. Destacam-se os Estados Unidos e a Europa com 41% das publicações, cada um, totalizando dez artigos em cada país.

Com relação à prioridade das publicações de caráter empírico, sabe-se que esse tipo de artigo é muito valorizado no sentido de sua capacidade em gerar dados, reflexões e subsídios para outras investigações (Bolsoni-Silva *et al.*, 2006). Mesmo que estudos teóricos sejam também relevantes, observa-se, atualmente, uma valorização de revisões sistemáticas e um número mais baixo de publicações com formato de revisões assistemáticas da literatura. Esse cenário já está sendo identificado no Brasil, mas mais evidente é em outros países. Como os artigos revisados foram internacionais, não é surpreendente que sejam empíricos na sua maioria.

Os trabalhos que empregam metodologias empíricas são largamente utilizados nos artigos sobre *bullying* (Jacobson, 2010), sendo apresentados, cada vez mais, como uma alternativa de contribuição para o entendimento do fenômeno e construção de futuras intervenções sobre o enfrentamento desse tipo de violência (Frisén *et al.*, 2007; Fox e Boulton, 2005; Kristensen *et al.*, 2009; Larke e Beran, 2006; Woods *et al.*, 2009).

O período em que se obteve maior índice de publicação foi dos anos de 2009 e 2010 (n = 15). Em 2008, encontrou-se uma publicação, em 2007, obteve-se três publicações, em 2011 e 2012 (n=2 artigos, um em cada ano) e em 2013 (n=1 artigo). De acordo com o aumento das publicações nos anos de 2009 e 2010 e do decréscimo entre 2011 e 2012, acredita-se que a tendência é que haja um aumento das publicações sobre as pesquisas que abordam a interação entre processo de *bullying* e habilidades sociais

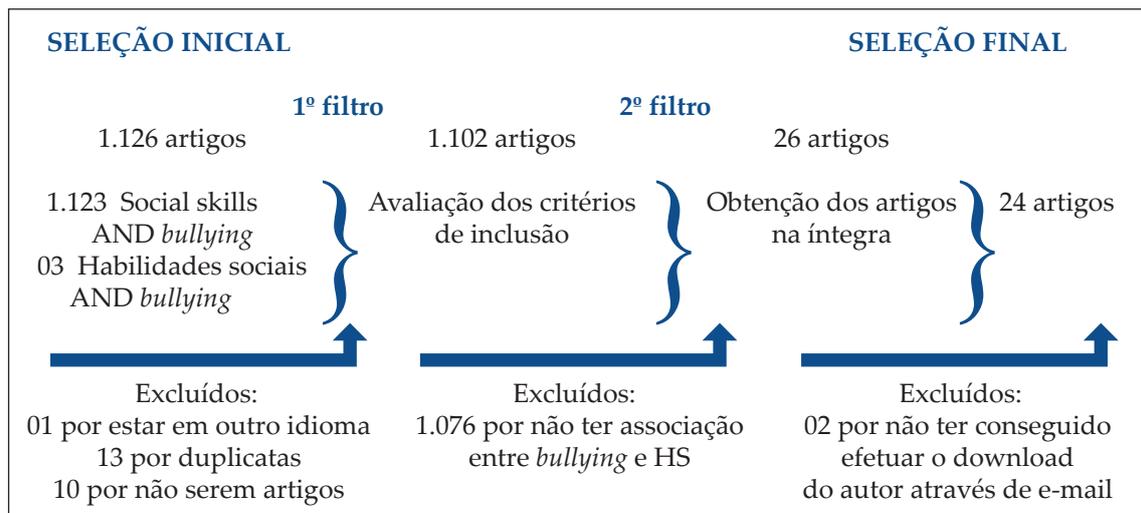


Figura 1. Pesquisa dos artigos.

Figure 1. Articles' research.

Tabela 2. Publicações entre 2007 e 2013.
Table 2. Publications between 2007 and 2013.

Base de Dados	Publicações (n)
PUBMED	9
WEB OF SCIENCE	8
EBSCO	6
SCIENCEDIRECT	1
PsycINFO	0
TOTAL	24

(Woods *et al.*, 2009), uma vez que diversas pesquisas internacionais sobre a associação destas vêm cada vez mais sendo realizadas (Hallama, 2009; Hirschstein *et al.*, 2007; Raskauskas *et al.*, 2010) por apontarem resultados interessantes relacionados à saúde mental, à prevenção de psicopatologias, a tratamentos e à psicologia Positiva (Koller e Paludo, 2007).

O tipo de delineamento quase-experimental atingiu 87,5% de publicações (n=21 artigos). Os instrumentos para investigação de habilidades sociais e *bullying* foram variados. Alguns instrumentos constavam em mais de uma publicação, sendo que o mais utilizado foi o *System Rating Skills Social (SSRS)*, atingindo 33% das publicações. Esse instrumento possui reconhecimento internacionalmente, sendo utilizado também em pesquisas nacionais (Bandeira *et al.*, 2006; Bandeira *et al.*, 2009). Convém salientar que a adaptação brasileira desse instrumento no trabalho de Del Prette e colaboradores (Bandeira *et al.*, 2009) evidenciou indicadores de validade e precisão satisfatórios. Outros instrumentos também foram utilizados, tais como: *Bully/Victim Questionnaire de Olweus (BVQ)* e questionários elaborados pelo pesquisador.

Ainda com relação ao delineamento dos estudos, 15,7% dos artigos foram de cunho qualitativo, utilizando análise de conteúdo; 78,9%, de artigos de cunho quantitativo; 10,5%, de artigos mistos; e 5,2%, de artigos relacionados à pesquisa intervenção (n=1 artigo). Quanto à amostra, observou-se que, na sua maioria, os estudos incluíram crianças e adolescentes de ambos os sexos. A maioria dos artigos estava relacionada com os seguintes assuntos: autismo e síndromes relacionadas, popularidade percebida e transtorno de déficit de atenção. As principais habilidades sociais estudadas foram: empatia, controle das emoções, asser-

tividade, sociocognição, cooperação, responsabilidade, expressão de sentimento positivo, comunicação e socialização.

Considerando o total de artigos encontrados neste trabalho e o local de publicação, nota-se que existem poucas pesquisas internacionais que relacionam os temas *bullying* e habilidades sociais, sendo que não foi possível utilizar nenhuma publicação nacional (Fox e Boulton, 2005; Larke e Beran, 2006). Pode-se inferir que pesquisadores brasileiros ainda estão realizando poucos estudos investigando habilidades sociais das crianças envolvidas no processo de *bullying*. Ou ainda, é possível se pensar que os trabalhos desenvolvidos nesse assunto existem, mas estão sendo pouco publicados.

Estudos sobre HS e *bullying* devem buscar um maior esclarecimento sobre as características das vítimas e dos agressores (Binsfeld e Lisboa, 2010; Larke e Beran, 2006). Reflexões sobre a associação entre *bullying* e HS podem auxiliar na diminuição dos conflitos e na promoção de resiliência desde a tenra idade através do fortalecimento e do desenvolvimento das habilidades sociais (Del Prette e Del Prette, 2010; Trombeta e Guzzo, 2002).

Quanto à população estudada, a maioria dos artigos investigou crianças e adolescentes, totalizando 87,5% das publicações (n=21 artigos), sendo que somente quatro artigos investigaram a população adulta. Quanto ao sexo, todos os 21 artigos (quantitativos) tratavam de estudos nos quais participaram tanto meninas e meninos, homens e mulheres. A literatura existente mostra que as pesquisas no âmbito internacional sobre *bullying*, na sua grande maioria, investigam participantes de ambos os sexos (Fox e Boulton, 2005; Larke e Beran, 2006). Salienta-se a importância da comparação entre sexos com relação a comportamentos de agressividade e *bullying*, assim como de HS. Essas comparações, além de possibilitarem uma reflexão sobre os fenômenos, permitem aprofundamentos sobre papéis de gênero, saúde e resiliência nos dias atuais.

Diversos tipos de habilidades sociais foram encontrados nos artigos científicos estudados (Tabela 3), dentre elas: empatia, controle das emoções, assertividade, sociocognição, cooperação, responsabilidade, expressão de sentimento positivo, comunicação e socialização. De um modo geral, a atenção das pesquisas sobre as habilidades sociais de indivíduos envolvidos no processo de *bullying* focaliza a compreensão de diversas habilidades, sem que se observe um grupo de habilidades em específico.

Tabela 3. Habilidades sociais.
Table 3. Social skills.

Habilidades Estudadas	Publicações (n)
Habilidades sociais variadas	15
Empatia	06
Controle das emoções	05
Assertividade	03
Habilidades sociocognitivas	03
Cooperação	02
Responsabilidade	02
Expressão de sentimento positivo	01
Comunicação e socialização	01

Nota: alguns itens aparecem em mais de um artigo.

Nos artigos analisados, foi possível encontrar ainda resultados que possibilitam uma maior compreensão acerca das habilidades sociais dos envolvidos no processo do *bullying*. Os principais achados dos estudos levantados referem-se às vulnerabilidades das vítimas de *bullying*, características dos agressores e sua função no *bullying*, percepção da agressividade, intervenções, assim como questionamentos importantes quanto ao fato de ter boas habilidades sociais proteger ou não a criança de se tornar uma vítima.

Em relação às vítimas de *bullying*, os artigos, na sua grande maioria, apontam para o fato de que esses jovens tendem a possuir um repertório de habilidades sociais pobres e que esse processo pode estar enfatizado quando, ainda, se observa algum tipo de deficiência física ou neurológica importante. No estudo de Bejerot *et al.* (2011), estudantes universitários da Suécia, entre 19 e 29 anos de idade, com diagnóstico de déficit de atenção e autismo (Síndrome de Asperger), apresentaram baixo desempenho cognitivo e motor, prejuízo em suas habilidades sociais e uma alta frequência de vitimização. Desses jovens, 36% relataram terem sido vítimas de *bullying* duas a três vezes por mês durante, pelo menos, dois meses, sendo que o risco de esses estudantes se tornarem vítimas-agressores é três vezes maior.

Com relação ao estudo citado, é importante ainda salientar que, no período da educação física, quando jovens são mais exigidos quanto às suas habilidades sociais e motoras, essas

vítimas são percebidas pelos agressores como sendo fracas e desajeitadas, reforçando ainda mais o sentimento de desamor e baixa autoeficácia. Houve uma forte correlação entre baixo desempenho na educação física e duração da vitimização ($p < 0,007$) e baixo desempenho na educação física e frequência de ser intimidado ($p < 0,008$) (Bejerot *et al.*, 2011).

O estudo teórico de Biggs *et al.* (2010) refere que os indivíduos com quadro de Síndrome de Asperger (AS) apresentam pobres habilidades sociais e motoras e que normalmente são vítimas de *bullying*. Além disso, apresentam prejuízos em termos de autoestima, depressão, ansiedade e evasão escolar.

Os artigos de Bejerot *et al.* (2011) e de Crawford e Manassis (2011) ratificam a ideia de que crianças com prejuízo na habilidade social e motora apresentam um forte fator de risco para o *bullying*. Nesse primeiro estudo, 277 adultos com idade média de 31 anos e com pobres habilidades motoras e sociais desde a infância foram avaliados. Desses, 83% relataram terem sido vítimas de *bullying* na infância. Esse estudo revelou que ter poucas habilidades sociais ou motoras constitui um forte fator de risco para a vitimização, independente do sexo e do diagnóstico de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou autismo. No segundo estudo, realizado com crianças e adolescentes entre oito e catorze anos com transtorno de ansiedade e prejuízo nas habilidades sociais observou-se, também, que ter baixa habilidade social e ansiedade elevada é um fator de risco para ser vítima de *bullying*. Essa descoberta auxilia no tratamento do TDAH e do Transtorno de Ansiedade e na elaboração de programas anti-*bullying* podendo ser focalizados os fatores de risco e de proteção nas estratégias e medidas de prevenção.

Dados semelhantes também são encontrados no estudo de Wiener e Mak (2009), realizado com 104 crianças entre nove e 14 anos de idade, com e sem o diagnóstico de TDAH, no qual foram identificadas maiores taxas de vitimização nas crianças (*bullying* direto e indireto), principalmente em meninas que apresentavam TDAH. Segundo Sterzing *et al.* (2012), as intervenções focalizadas no enfrentamento do *bullying* precisam visar os déficits fundamentais do autismo e de suas comorbidades, sendo que essas intervenções devem atuar nos altos índices desse tipo de vitimização visando a integração social dos pares, principalmente através do desenvolvimento da empatia.

Nesse sentido, intervenções que contêm treinamento de habilidades sociais (DeRosier, 2004; DeRosier e Marcus, 2005; Kõiv, 2012; Rubin-Vaughan *et al.*, 2011) e técnicas para mediação de conflitos (Almeida *et al.*, 2009; Cunningham *et al.*, 1998) são sugeridas como alternativas para situações de *bullying*. Sobre a eficácia do treinamento de habilidades sociais, Kõiv (2012) evidenciou uma redução de 50% nos índices de *bullying* após esse tipo de intervenção ministrado durante o período de nove meses.

Ainda sobre as pesquisas em relação às vítimas de *bullying*, o estudo de Lumeng *et al.* (2010), realizado com 821 crianças, demonstrou que as crianças obesas entre oito a onze anos de idade são mais propensas a serem vítimas de *bullying*, sendo que o contrário não é verdadeiro, ou seja, o *bullying* não leva à obesidade. Porém, dados demonstram que obesos com boas habilidades sociais estavam, também, envolvidos com o processo da vitimização.

Outras pesquisas permitem questionar sobre o papel das habilidades sociais no *bullying*, tais como o estudo de Hamiwka *et al.* (2009), que comparou as habilidades sociais de crianças americanas entre oito e dezesseis anos de idade, vítimas e não-vítimas de *bullying* com quadro de epilepsia. Quanto ao resultado, não foi possível verificar diferença nas habilidades sociais, obtendo valores dentro da média esperada em suas habilidades. O estudo realizado por Reiter e Lapidot-Lefler (2007) com estudantes israelenses entre doze e 21 anos, portadores de necessidades especiais, também não conseguiu encontrar correlação significativa entre o papel de vítima, agressor e vítima-agressor e as habilidades sociais, o que parece revelar que existem outros atravessamentos entre esses temas e que não garantem que a pessoa, mesmo apresentando adequadas habilidades sociais, por si só, estará protegida do *bullying*.

Farmer e Xie (2007) afirmam que os agressores podem apresentar um bom repertório de habilidades sociais. Normalmente, a percepção errônea que se tem é que agressores apresentam déficits em suas habilidades. Entretanto, os agressores podem ser dominadores e usar a agressão para benefício próprio. O estudo de Caravita *et al.* (2010), realizado com 211 alunos entre oito e onze anos de idade, matriculados na quarta e na quinta série do ensino fundamental em três escolas do norte da Itália revelou que os agressores apresentavam melhores habilidades sociais do que outras crianças (vítimas, defensores das vítimas

ou demais crianças que reforçavam a agressão). Foi encontrado que a empatia e a preferência social associam-se negativamente ao *bullying*, enquanto que a empatia cognitiva e a popularidade percebida correlacionam-se positivamente (Caravita e Blasio, 2008).

A pesquisa de Caravita e Blasio (2008) mostra, também, que os agressores com *status* de liderança tendem a possuir habilidades para antecipar o comportamento dos pares, compreendendo os estados mentais dos outros, sendo capazes de escolher a criança mais vulnerável, manipulando-a e tratando-a de forma negativa, porém, não possuem capacidade de compartilhar a dor dos outros (empatia afetiva). Assim, a empatia tem sido um fator que influencia tanto para ter comportamento agressivo ou pró-social, ou seja, o fato de ter empatia não impede o sujeito de apresentar comportamento agressivo (Caravita e Blasio, 2008).

O estudo de Peeters *et al.* (2010) revela ainda que a habilidade sociocognitiva pode diferir quanto aos tipos de *bullying* e que os agressores podem apresentar um *continuum* nessa habilidade, apresentando variações no que se refere à inteligência social. Esse estudo aponta, ainda, que a agressividade e a inteligência social não são excludentes, podendo coexistir.

Por outro lado, um estudo identificou déficits importantes nas habilidades sociais de agressores (Garner e Hilton, 2010). Esse estudo analisou 77 crianças envolvidas no *bullying* quanto a sua capacidade de autocontrole. As análises mostraram que agressores e vítimas-agressores apresentaram baixa autorregulação emocional comparando-se às vítimas e não-vítimas. A dificuldade desses jovens refere-se a interpretar e responder adequadamente as emoções e de compreender as regras culturais.

De um modo geral, o estudo de Zegarra *et al.* (2009), realizado com 641 jovens entre 12 e 16 anos de idade, apontou que a participação no *bullying* pode implicar menos habilidades sociais e maior dificuldade de adaptação social, sendo que as habilidades estudadas foram: habilidades sociais básicas, fazer amigos, habilidades de conversação, de solução de problemas interpessoais e de relacionamento com os adultos. Quanto às variáveis relacionais, os meninos tendem a ser mais aceitos e hábeis no grupo de pares.

No estudo de Raskauskas *et al.* (2010), que contou com a participação de 1.168 alunos, pré-adolescentes e adolescentes, identificou-se que a empatia mostrou-se negativamente relacionada com o comportamento de *bullying* e po-

sitivamente relacionada com o comportamento pró-social. Quanto à intervenção, o programa de treinamento socioemocional teve maior impacto nos problemas internalizantes e externalizantes do que nas habilidades sociais.

Outro estudo elucidado pelos autores Farmer e Xie (2007) considerou que a dinâmica social dos agressores é complexa, pois eles podem apresentar dois tipos de papéis sociais no processo de *bullying*: o primeiro procura defender-se de agressões futuras e proteger sua posição social (popularidade) e manter-se no domínio - ambos através da agressão, o que os tornam vulneráveis. Além disso, eles podem ser influentes e capazes de usar a agressão a seu favor e a favor dos demais.

Os estudos aqui mencionados que fizeram parte desta revisão sistemática referem que agressores podem apresentar ou não prejuízos em suas habilidades sociais. Esses dados elucidam as controvérsias existentes que alguns autores vêm discutindo e dando a merecida atenção para essas investigações (Fox e Boulton, 2005; Larke e Beran, 2006; Sutton *et al.*, 1999; Woods *et al.*, 2009). Com base nessa evidência, os autores afirmam que o *bullying* não pode ser explicado somente sob o ponto de vista do déficit de habilidade social (Sutton *et al.*, 1999), pois é possível inferir que os agressores podem não ser totalmente disfuncionais em suas habilidades sociais, podendo apresentar inclusive adequado nível de inteligência social (Andreou, 2006).

Por fim, foi possível encontrar, ainda, um estudo teórico e psicanalítico de Jacobson (2010), em que o autor diz que o *bullying* não está simplesmente representado pelo déficit de habilidades sociais, mas também pode ser explicado com base na tentativa do sujeito em estabelecer uma identidade. Esse autor defende que, ao invés de treinar os alunos a conviver melhor com os outros, deve-se focar na reconstrução da sua autoimagem.

Todas as características dos artigos abordadas, assim como as categorias metodológicas e temáticas apresentadas, auxiliaram para uma compreensão da dimensão das pesquisas no campo teórico-prático acerca das habilidades sociais em jovens envolvidos no processo de *bullying*. Em relação às tendências das publicações sobre esse assunto, pode-se inferir que parece haver uma preferência para trabalhos e publicações de cunho empírico, através de métodos quantitativos e delineamento quase-experimental. Acredita-se que as investigações empíricas permitem quantificar e tratar os da-

dos com estatísticas avançadas, identificando preditores, associações e interdependências.

Sugere-se que outros estudos teóricos sobre essa temática sejam realizados, principalmente estudos de revisão sistemática, permitindo identificar assuntos que ainda não foram abordados, temas que necessitam de uma maior investigação assim como pesquisas que já apresentam sólidos conhecimentos no âmbito científico e que podem contribuir no planejamento de intervenções.

Percebe-se, também, que ainda é pequeno o número dessas publicações internacionais, o que aponta a necessidade de pesquisas que investiguem os jovens envolvidos no processo de *bullying* em termos de suas competências e habilidades. Nota-se, ainda, que esse assunto poderia ser mais investigado em outros países, principalmente, no Brasil.

Há necessidade da construção de instrumentos que avaliem as habilidades sociais apropriados para a nossa realidade, apesar de existirem importantes trabalhos de adaptações brasileiras de instrumentos internacionais, como, por exemplo, a adaptação do instrumento SSRS - *Social Skills Rating System* realizada pela pesquisadora Del Prette e colaboradores na Universidade Federal de São Carlos (Bandeira *et al.*, 2009).

A elaboração de questionários multimídia pode ser uma alternativa enriquecedora, fortalecendo o campo das habilidades sociais no Brasil e permitindo associações dessa temática com outras. Considera-se importante a implementação de programas (Almeida *et al.*, 2012) e atividades que valorizem o Treinamento das habilidades sociais para o público infanto-juvenil e adulto, protegendo-os de diferentes riscos ao desenvolvimento e não somente nos casos de *bullying*.

Enfim, este artigo buscou traçar um cenário atual referente às pesquisas sobre HS e *bullying*, identificando características desses trabalhos, principais resultados e conclusões. Foi possível observar metodologias e população pesquisadas, assim como, a partir dos resultados, pensar caminhos para futuras investigações e debates relacionados a essas temáticas. Espera-se que os resultados dos trabalhos que vêm sendo realizados sobre *bullying* e habilidades sociais possam ter uma maior divulgação em forma de publicações científicas, assim como também espera-se que a interlocução entre os países interessados no estudo dessa temática se expanda e se fortaleça. Estudos que investiguem a associação entre habilidades sociais

e *bullying* são relevantes para as intervenções em Psicologia Clínica que busquem a promoção da saúde mental e a resiliência de jovens que sofram ou possam vir a sofrer esse tipo de violência.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao programa PROSUP/CAPES que concedeu uma bolsa de estudo para realização do curso de Pós-Graduação *stricto-sensu* em psicologia clínica na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Referências

- ALMEIDA, L.S.; LISBOA, C.S.M.; BRUM, C. 2012. Aspectos Gerais da Intervenção no *Bullying*. In: V. DORNELLES; C. SAYAGO (eds.), *Bullying: Avaliação e Intervenção em Terapia Cognitivo-comportamental*. Novo Hamburgo, Sinopsys, p. 273-306.
- ALMEIDA, S.M.N.S.; ALENCAR, M.L.; FONSECA, A.S.A. 2009. Programa de Mediação de Conflitos Escolares. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, X, Braga, 2009. *Actas...* Braga, Universidade do Minho, p. 368-382.
- ANDREOU, E. 2006. Social preference, perceived popularity and social intelligence: Relations to overt and relational aggression. *School Psychology International*, **27**(3):339-351.
<http://dx.doi.org/10.1177/0143034306067286>
- BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, T. 2009. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, **25**(2):271-282.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200016>
- BANDEIRA, M.; ROCHA, S.S.; PIRES, L.G.; DEL PRETTE, Z.A.P. 2006. Competência acadêmica de crianças do Ensino Fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, **10**(1):53-62.
- BEJEROT, S.; EDGAR, J.; HUMBLE, M.B. 2011. Poor performance in physical education - a risk factor for bully victimization. A case-control study. *Acta Paediatrica*, **100**(3):413-419.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1651-2227.2010.02016.x>
- BEJEROT, S.; HUMBLE, M.B. 2013. Childhood clumsiness and peer victimization: a case-control study of psychiatric patients. *BMC psychiatry*, **13**(1):68.
- BIGGS, M.J.G.; SIMPSON, C.; GAUS, M.D. 2010. Using a Team Approach to Address *bullying* of Students with Asperger's Syndrome in Activity-based Settings. *Children and Schools*, **32**(3):135-142.
<http://dx.doi.org/10.1093/cs/32.3.135>
- BINSFELD, A.R.; LISBOA, C.S.M. 2010. *Bullying*: um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil. In: *terpersona: an International Journal on Personal Relationships*, **4**(1):74-105.
- BOLSONI-SILVA, A.T.; DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, G.; MONTAGNER, A.R.; BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, A. 2006. Habilidades Sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. In: M. BANDEIRA; Z.A.P. DEL PRETTE; A. DEL PRETTE (eds.), *Estudos Sobre Habilidades Sociais e Relações Interpessoais*. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 1-45.
- CABALLO, V. 2003. *Manual de avaliação e treinamento em habilidades sociais*. São Paulo, Santos Livraria e Editora.
- CABALLO, V.E.; CALDERERO, M.; CARRILLO, G.B.; SALAZAR, I.C.; IRURTIA, M.J. 2011. Acoso escolar y ansiedad social en niños (II): una propuesta de intervención en formato lúdico. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, **19**:611-626.
- CARAVITA, S.C.S.; BLASIO, P.D.; SALMI-VALLI, C. 2010. Early Adolescents' Participation in *Bullying*: Is ToM Involved? *Journal of Early Adolescence*, **30**(1):138-143.
<http://dx.doi.org/10.1177/0272431609342983>
- CARAVITA, S.C.S.; BLASIO, P.D. 2008. Unique and Interactive Effects of Empathy and Social Status on Involvement in *Bullying*. *Social Development*, **18**(1):140-163.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9507.2008.00465.x>
- CASTRO, R.E.F.; MELO, M.H.S.; SILVARES, E.F.M. 2003. O Julgamento de Pares de Crianças com Dificuldades Interativas após um Modelo Ampliado de Intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, **16**(2):309-318.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000200011>
- CRAIG, W.M.; HAREL, Y. 2004. *Bullying*, physical fighting and victimization. In: C. CURRIE (ed.), *Young People's Health in Context: international report from the HBSC 2001/02 survey*. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe, p. 133-144. (WHO Policy Series: Health policy for children and adolescents, Issue 4).
- CRAWFORD, A.M.; MANASSIS, K. 2011. Anxiety, social skills, friendship quality, and peer victimization: An integrated model. *Journal of Anxiety Disorders*, **25**(7):924-931.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2011.05.005>
- CUNNINGHAM, C.; CUNNINGHAM, L.J.; MARTORELLI, V.; TRAN, A.; YOUNG, J.; ZACHARIAS, R. 1998. The effects of primary division, student-mediated conflict resolution programs on playground aggression. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, **39**(5):653-662.
<http://dx.doi.org/10.1017/S0021963098002558>
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. 2008. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, **18**:41-59.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. 2009. Avaliação de habilidades sociais: Bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: A. DEL PRETTE; Z.A.P. DEL PRETTE (eds.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações*. Petrópolis, Vozes, p. 187-229.

- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. 2010. *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, Vozes, 232 p.
- DEROSIER, M.E. 2004. Building friendships and combating *bullying*: Effectiveness of a school-based social skills group intervention. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, **33**(1):196-201.
http://dx.doi.org/10.1207/S15374424JCCP3301_18
- DEROSIER, M.E.; MARCUS, S.R. 2005. Building friendships and combating *bullying*: Effectiveness of S.S.GRIN at one-year follow-up. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, **34**(1):140-150.
http://dx.doi.org/10.1207/s15374424jccp3401_13
- FARMER, T.W.; XIE, H. 2007. Aggression and school social dynamics: The good, the bad, and the ordinary. *Journal of School Psychology*, **19**:19-31.
- FOX, C.L.; BOULTON, M.J. 2005. The social skills problems of victims of *bullying*: self, peer and teacher perceptions. *British Journal of Educational Psychology*, **75**(2):313-28.
<http://dx.doi.org/10.1348/000709905X25517>
- FRANCISCO, M.V.; LIBÓRIO, R.M.C. 2009. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, **22**(2):200-207.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>
- FRISÉN, A.; JONSSON, A.; PERSSON, C. 2007. Adolescents' perception of *bullying*: Who is the victim? Who is the *bully*? What can be done to stop *bullying*? *Adolescence*, **42**(168):749-761.
- GARNER, P.W.; HINTON, T.S. 2010. Emotional Display Rules and Emotion Self-Regulation: Associations with *bullying* and Victimization in Community-Based After School Programs. *Journal of Community e Applied Social Psychology*, **20**(6):480-496.
<http://dx.doi.org/10.1002/casp.1057>
- HALLAMA, S. 2009. An evaluation of the Social and Emotional Aspects of Learning (SEAL) programme: promoting positive behaviour, effective learning and well-being in primary school children. *Oxford Review of Education*, **35**(3):313-330.
<http://dx.doi.org/10.1080/03054980902934597>
- HAMIWKA, L.D.; YU, C.G.; HAMIWKA, L.A.; SHERMAN, E.M.S.; ANDERSON, B.; WIRRELL, E. 2009. Are children with epilepsy at greater risk for *bullying* than their peers? *Epilepsy e Behavior*, **15**(4):500-505.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.yebeh.2009.06.015>
- HIRSCHSTEIN, M.K.; EDSTROM, L.V.S.; FREY, K.S.; SNELL, J.L.; MACKENZIE, E.P. 2007. Walking the Talk in *bullying* Prevention: Teacher Implementation Variables Related to Initial Impact of the Steps to Respect Program. *School Psychology Review*, **36**(1):3-21.
- HOULSTON, C.; SMITH, P.K. 2009. The impact of a peer counselling scheme to address *bullying* in an all-girl London secondary school: A short-term longitudinal study. *British journal of educational psychology*, **79**(1):69-86.
- JACOBSON, R.B. 2010. A Place to Stand: Intersubjectivity and the Desire to Dominate. *Studies in Philosophy and Education*, **29**(1):35-51.
<http://dx.doi.org/10.1007/s11217-009-9156-0>
- KIMBER, B.; SANDELL, R.; BREMBERG, S. 2008. Social and emotional training in Swedish classrooms for the promotion of mental health: results from an effectiveness study in Sweden. *Health Promotion International*, **23**(2):134-143.
- KÕIV, K. 2012. Social Skills Training as a mean of improving intervention for bullies and victims. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, **45**:239-246.
- KOLLER, S.H.; PALUDO, S.S. 2007. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, **17**(36):9-20.
- KRISTENSEN, C.H.; SCHAEFER, L.S.; RIGOLI, M.M.; BUSNELLO, F.B.; CALBO, A.S. 2009. *Bullying* na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. *Contextos Clínicos*, **2**(2):73-80.
<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2009.22.01>
- LAUGESON, E.A.; FRANKEL, F.; MOGIL, C.; DILLON, A.R. 2009. Parent-assisted social skills training to improve friendships in teens with autism spectrum disorders. *Journal of autism and developmental disorders*, **39**(4):596-606.
- LARKE, I.D.; BERAN, T.N. 2006. The relationship between *bullying* and social skills in primary school students. *Issues In Educational Research*, **16**(1):51-66.
- LISBOA, C.; BRAGA, L.; EBERT, G. 2009. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, **2**(1):59-71.
<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2009.21.07>
- LUMÉNG, J.C.; FORREST, P.; APPUGLIESE, D.P.; KACIROTI, N.; CORWYN, R.F.; BRADLEY, R.H. 2010. Weight Status as a Predictor of Being Bullied in Third Through Sixth Grades. *Pediatrics*, **125**(6):541-553.
<http://dx.doi.org/10.1542/peds.2009-0774>
- MALTA, D.C.; SILVA, M.A.I.; MELLO, F.D.; MONTEIRO, R.A.; SARDINHA, L.M.V.; CRESPO, C.; CARVALHO, M.G.O.; SILVA, M.M.A.; PORTO, D.L. 2010. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciência e Saúde Coletiva*, **15**(2):3065-3076.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000800011>
- OLWEUS, D. 1993. *Bullying at school: What we know and what we can do*. London, Blackwell, 140 p.
- OLWEUS, D. 1995. *Bullying* or Peer Abuse at School: Facts and Intervention. *Current Directions in Psychological Science*, **4**(6):196-200.
<http://dx.doi.org/10.1111/1467-8721.ep10772640>
- PEETERS, M.; CILLESSEN, A.H.N.; SCHOLTE, R.H.J. 2010. Clueless or Powerful? Identifying Subtypes of Bullies in Adolescence. *Journal Youth Adolescence*, **39**(1):1041-1052.
<http://dx.doi.org/10.1007/s10964-009-9478-9>
- RASKAUSKAS, J.L.; GREGORY, J.; HARVEY, S.T.; RIFSHANA, F.; EVANS, I.M. 2010. *Bullying* among primary school children in New

- Zealand: relationships with prosocial behaviour and classroom climate. *Educational Research*, **52**(1):1-13.
<http://dx.doi.org/10.1080/00131881003588097>
- REITER, S.; LAPIDOT-LEFLER, N. 2007. Bullying among special education students with intellectual disabilities: Differences in social adjustment and social skills. *Intellectual and Developmental Disabilities*, **45**(3):174-181.
[http://dx.doi.org/10.1352/1934-9556\(2007\)45\[174:BASESW\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1352/1934-9556(2007)45[174:BASESW]2.0.CO;2)
- RUBIN-VAUGHAN, A.; PEPLER, D.; BROWN, S.; CRAIG, W. 2011. Quest for the Golden Rule: An effective social skills promotion and bullying prevention program. *Computers and Education*, **56**(1):166-175.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2010.08.009>
- SALVO, G.C.; MAZZAROTTO, I.H.K.; LÖHR, S.S. 2005. Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. *Revista Brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, **15**(1):54-64.
- STERZING, P.R.; SHATTUCK, P.T.; NARENDORF, S.C.; WAGNER, M.; COOPER, B.P. 2012. Bullying Involvement and Autism Spectrum Disorders. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, **166**(11):1-7.
<http://dx.doi.org/10.1001/archpediatrics.2012.790>
- SUTTON, J.; SMITH, P.K.; SWETTENHAM, J. 1999. Bullying and 'Theory of Mind': A Critique of the 'Social Skills Deficit' View of Anti-Social Behaviour. *Social Development*, **8**:117-127.
<http://dx.doi.org/10.1111/1467-9507.00083>
- TORRES, J.V.; ACEVEDO, F.L. 2009. *Violencia Escolar (bullying): Qué es y como intervenir?* Centro de Estudios Evolutivos e Intervención en el Niño (CEEIN). Santiago, Chile. Trabajo de Conclusão de Curso. Universidad del Desarrollo.
- TROMBETA, L.H.; GUZZO, R. 2002. *Enfrentando o Cotidiano Adverso: Estudo sobre Resiliência em Adolescentes*. Campinas, Alínea.
- VILA, E.M.; DEL PRETTE, A. 2009. Relato de um programa de treinamento de habilidades sociais com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: S.R. DE SOUZA; V.B. HAYDU (eds.), *Psicologia Comportamental Aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. Londrina, EDUEL, p. 113-135.
- WIENER, J.; MAK, M. 2009. Peer victimization in children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Psychology in the Schools*, **46**(2):116-131.
<http://dx.doi.org/10.1002/pits.20358>
- WOODS, S.; WOLKE, D.; NOWICKI, S.; HALL, L. 2009. Emotion recognition abilities and empathy of victims of bullying. *Child Abuse and Neglect*, **33**(5):88-94.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2008.11.002>
- ZEGARRA, S.P.; BARRÓN, R.G.; MARQUÉS, C.M.; BERLANGA, J.F.; PALLAS, C.M. 2009. Diferencias conductuales según género en convivencia escolar. *Psicolhema*, **21**(3):453-458.

Submetido: 29/05/2013

Aceito: 13/12/2013